

EFEITO DA MANCHA BASAL NA QUALIDADE DE SEMENTES DE MILHO

Andreoli, C.; Borba, C.S.; Andrade, R.V. e Azevedo, J.T.¹

Observou-se, na safra de 1992/93, que grande porcentagem de sementes de milho, nos campos de produção do híbrido duplo BR 201, na região de Santa Helena, GO, apresentava manchas na base do grão. Várias hipóteses foram levantadas a respeito do sintoma, entre elas deficiência mineral, déficit hídrico, manchas foliares, doença vascular e radicular, *Aspergillus* sp., e entrada de água na espiga após a maturação. Entretanto, tudo indicava que a causa principal era o bloqueio dos metabólitos da planta-mãe para a espiga, na fase de enchimento dos grãos. A intensidade da mancha ocorre do lado distal para o basal, e a severidade do problema, e conseqüentemente, a qualidade da semente, depende do estágio em que ocorre o bloqueio. Esse bloqueio dos metabólitos, certamente, afeta a deposição de amidos e dos corpos protéicos; ficando a mancha com aspecto amarelo opaco e gessado. Na safra 1993/94, vários campos de produção de sementes do BR 201 e BR 205 apresentavam grande porcentagem de grãos manchados. Em um experimento de laboratório, realizado com o objetivo de determinar o efeito da mancha na qualidade fisiológica da sementes, verificou-se que a mancha afetou drasticamente a qualidade da semente, principalmente o peso e o vigor. O peso de 100 sementes, das raízes e plântulas foram reduzidos em 42, 38 e 48%, respectivamente. Entretanto, a viabilidade inicial das sementes não foi afetada. Experimentos estão sendo planejados e executados com o objetivo de confirmar as causas que determinam a ocorrência da mancha basal.

¹ Pesquisador EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, Sete Lagoas, MG. CEP 35701-970.